

Zêus Wantuil

Nasceu no Rio de Janeiro, às 14 horas do dia 6 de outubro de 1924, e desencarnou na madrugada de 1º de setembro de 2011, aos 86 anos. Após longa e tenaz enfermidade, cristãmente suportada, ex-diretor da Federação Espírita Brasileira (FEB). Era filho do ex-presidente da FEB, Antônio Wantuil de Freitas, e da professora Zilfa Fernandes de Freitas. Seus primeiros contatos com a Doutrina Espírita se deram por meio de reuniões espíritas semanais, dirigidas por seu pai na casa em que viviam, no mesmo bairro de São Cristóvão. É no ano de 1940 que passa a frequentar a FEB em sua Sede na Av. Passos, 30. Seu interesse por pesquisas sobre a história do Espiritismo surge em 1942, aos 18 anos, sendo muito incentivado pelo pai e por confrades estudiosos do assunto. Três obras notáveis, editadas pela FEB, resultaram do seu talento inato: *As Mesas Girantes e o Espiritismo* (1958), *Grandes Espíritas do Brasil* (1969) e *Allan Kardec – Pesquisa Biobibliográfica e Ensaio de Interpretação*, em parceria com Francisco Thiesen (3 volumes, 1973), tendo sido, esta última, em 2004, compactada em 2 volumes sob o título *Allan Kardec: o Educador e o Codificador*. Seus talentos de escritor e pesquisador se revelavam de tal forma brilhantes que lhe granjearam a simpatia, a admiração e o respeito de Canuto Abreu, um dos mais renomados historiadores do Espiritismo no Brasil, como o atesta este trecho de uma sua carta datada de 25 de abril de 1952.

(Fonte: Reformador, nov. 2011, p. 434. Autor: Soares, Affonso.)

Zêus Wantuil

AFFONSO SOARES

Na madrugada de 1º de setembro, desencarnou, aos 86 anos, no Rio de Janeiro, após longa e tenaz enfermidade, estoica e cristãmente suportada, o nosso confrade Zêus Wantuil, ex-diretor da Federação Espírita Brasileira (FEB).

Seriam bastante escassos os dados biográficos do saudoso companheiro, sempre sinceramente modesto, avesso a qualquer tipo de projeção, se não fosse o afetuoso cuidado de sua mãe, D. Zilfa, e de sua sobrinha, Zilvete Wantuil, bem como a igualmente afetuosa memória de Rúbia da Costa Guimarães, a mais antiga funcionária da FEB, ainda em atividade em seu Departamento Editorial.

D. Zilfa anotava lances significativos da vida do filho, as particularidades do seu caráter adamantino, já manifestado em sua infância, e é desse material valioso, carinhosamente conservado por Zilvete, que nos valem para a redação desta biografia. Rúbia, que o conheceu em março de 1956, ano em que ela começou a trabalhar na FEB, retirou de sua memória as mais gratas lembranças e impressões desse convívio diário que muito a edificou, grafando-as em sentido texto, igualmente precioso, para bem

evocarmos a figura ímpar de nosso homenageado.

Zêus Wantuil nasceu no Rio de Janeiro, às 14 horas do dia 6 de outubro de 1924, na rua Marques de Leão, 44, no bairro do Engenho Novo. Era filho do ex-presidente da FEB, Antônio Wantuil de Freitas, e da professora Zilfa Fernandes de Freitas. Fez o curso primário na Escola Brasileira, no bairro de São Cristóvão, e aos 11 anos ingressou no curso ginasial (hoje denominado curso fundamental), concluindo-o em 1940.

Seus primeiros contatos com a Doutrina Espírita se deram através de reuniões espíritas semanais, dirigidas por seu pai na casa em que viviam, no mesmo bairro de São Cristóvão. E é nesse ano de 1940 que passa a frequentar a FEB em sua Sede na Av. Passos, 30.

Sempre muito aplicado aos estudos, metódico, cuidadoso, obtinha invariavelmente os primeiros lugares. Por sincera modéstia, não se sentia bem quando alguém via, em seus cadernos escolares, os elogios quase diários dos mestres.

Seu interesse por pesquisas sobre a história do Espiritismo surge em 1942, aos 18 anos, sendo muito incentivado pelo pai e por confrades estudiosos do assunto.



Em 1945, conquista graduação na Faculdade de Farmácia da Universidade do Brasil e é escolhido, por seu brilhante desempenho, para fazer parte de uma embaixada que visitaria, em janeiro de 1946, as cidades de Buenos Aires e Montevideú. Na capital argentina, visita pequena livraria e lá encontra um exemplar da 1ª edição francesa da obra *Imitação do Evangelho, segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, obra de que a FEB se serviu para rever suas edições, a partir da 33ª, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Em 31 de março de 1946, faz-se sócio da FEB e, em 20 de agosto de 1947, apesar de sua pouca idade, é admitido no “Grupo Ismael” por aprovação unânime dos seus membros e dos Espíritos Antônio Luís Saião e Luís Olímpio Guillon Ribeiro. Ainda em 1947, o Espírito André Luiz lhe dedica o capítulo VIII da obra *No Mundo Maior*, intitulado “No santuário da alma”.¹

Zêus acompanhou toda a obra de construção do Departamento Editorial, chegando ao sacrifício de dormir no prédio para melhor conduzir o empreendimento, o que considerava um mero dever.

Segundo informações dadas por ele próprio a Rúbia Guimarães, começou a frequentar esporadicamente aquele Departamento por volta de 1949/1950, com a finalidade de ajudar o pai, então a braços com problemas de saúde, nas suas funções de presidente da Casa

de Ismael. Zêus não se limitava apenas a assessorar o Dr. Wantuil, já que não se negava ao desempenho de tarefas simples, bem materiais, como, por exemplo, consertos e reparos de toda natureza. Também transportava livros destinados aos Correios, e o fazia com tal humildade que foi tomado, durante longo tempo, pelo gerente da agência, por um simples empregado da Federação. Àquela agência iam funcionários das gráficas da Igreja Católica e da Assembleia de Deus. Zêus, vez por outra, os convidava para o almoço, praticando a pura fraternidade e ganhando de todos a mais sincera amizade.

Seguindo o exemplo do pai, que se preocupava com os estudos dos funcionários jovens, fornecendo-lhes material escolar e facilitando-lhes o horário de trabalho, ele lhes dava aulas de reforço, praticando um seu frisante atributo: a paciência.

Muito disciplinado, rigoroso no cumprimento dos deveres, exigia dos empregados produtividade e dedicação, mas também procedia para com eles qual um verdadeiro pai ou irmão, principalmente quando adoeciam, transportando-os por sua conta e até fornecendo-lhes medicamentos.

Embora houvesse renunciado ao casamento, para se dedicar inteiramente à grande obra que empreendeu, Zêus compreendia profundamente o valor da formação de uma família, possuindo todos os predicados para tanto.

Nos seus fecundos serviços ao programa da Casa de Ismael, Zêus

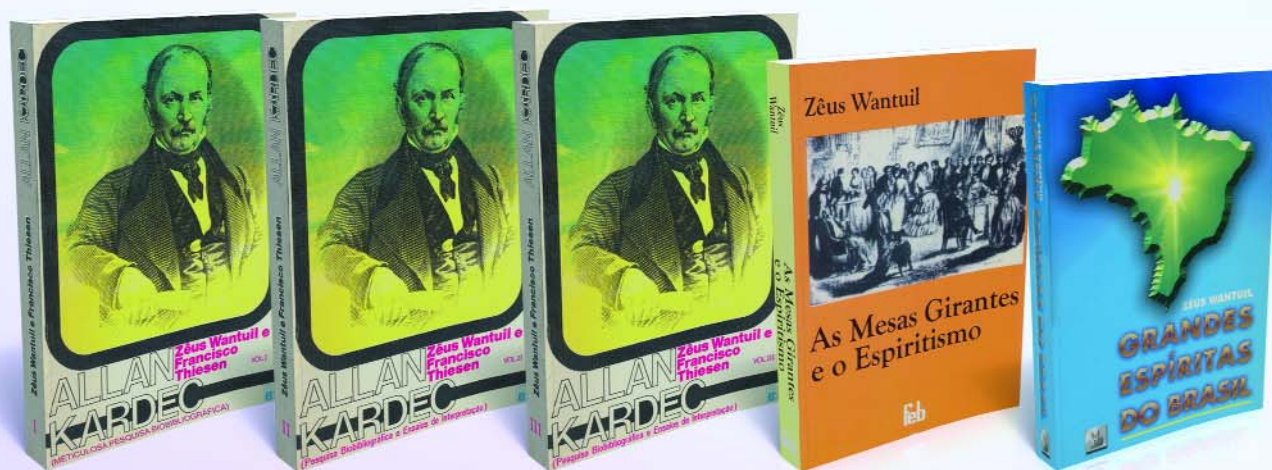
sempre se recusou a ocupar cargos na Diretoria, abrindo, entretanto, uma exceção, quando, enfaticamente convocado pelo ex-presidente Francisco Thiesen, desempenhou as funções de 3º Secretário, de 1975 a 1979, e de Assessor da Presidência, de 1980 a 1990, na gestão deste último, continuando no cargo, até 2005, já na gestão do atual presidente.

Seus artigos em *Reformador*, impecáveis sob todos os aspectos, versavam em sua quase totalidade sobre temas históricos do Espiritismo, e foi nesse campo que nosso homenageado mais se destacou, atuando como emérito pesquisador. Três obras notáveis, editadas pela FEB, resultaram do seu talento inato: *As Mesas Girantes e o Espiritismo* (1958), *Grandes Espíritos do Brasil* (1969) e *Allan Kardec – Pesquisa Biobibliográfica e Ensaio de Interpretação*, em parceria com Francisco Thiesen (3 volumes, 1973), tendo sido, esta última, em 2004, compactada em 2 volumes sob o título *Allan Kardec: o Educador e o Codificador*.

Seus talentos de escritor e pesquisador se revelavam de tal forma brilhantes que lhe granjearam a simpatia, a admiração e o respeito de Canuto Abreu, um dos mais renomados historiadores do Espiritismo no Brasil, como o atesta este trecho de uma sua carta datada de 25 de abril de 1952.

Venho acompanhando com crescente interesse os seus trabalhos de cronista e biografista espírita, ramo literário que tentei sem êxito nem

¹Ver a obra *Testemunhos de Chico Xavier*, cap. “Caso Marcelo-Zêus – 7-4-47”, de Suely Caldas Schubert, 4ª edição, FEB, p. 122.



estímulo em minha mocidade. Eu o felicito hoje pelo brilhante artigo “Dois Livros, Dois Rumos” inserto no Reformador do mês fluente. Não só pelo conteúdo rico de história como por me haver trazido à memória os momentos passados em 1921 na Bibliothèque Nationale, revendo com carinho trabalhos de RIVAIL e de ALLAN KARDEC. [...] Faço-lhe sinceros votos para não esmorecer na pesquisa, tão árida ao labor quanto silenciosa de aplausos no meio a que servimos.

Uma de suas últimas manifestações no Movimento Espírita brasileiro foi a entrevista que concedeu à Redação de *Reformador*, publicada nas páginas 12(449)-13(450) de sua edição de dezembro/2006. Cremos ser útil aqui transcrever a última questão pelo valor do pensamento que encerra:

P. – Perto das comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo, tem algum fato a mencionar com base em suas pesquisas e achados?

R. – Tenho a dizer que Allan Kardec permanecerá no mundo como a dádiva maior do Cristo em favor do bem da Humanidade.

Rogamos ao misericordioso coração do Mestre Nazareno que

envolva o nosso muito querido irmão e companheiro Zéus em suas bênçãos, fortalecendo-o para as novas etapas de trabalho e progresso que se lhe abrirão nas regiões espirituais em que agora habita. ■

Palavras fraternais

Meus irmãos:
Paz e Amor.

Quem trabalha, se renova.
Quem se renova, melhora.
Quem melhora, se eleva.
Quem se eleva, adquire visão.
Quem vê, compreende.
Quem compreende, serve.
Quem serve, é humilde.
Quem é humilde, se ilumina.
Quem se ilumina, ajuda sempre.
Quem ajuda sempre, perdoa.
Quem perdoa, semeia a paz.
Quem semeia a paz, ama.
Quem ama, sabe esperar.
Quem sabe esperar, atinge a fé.
Quem atinge a fé, renuncia.
Quem renuncia, alcança a Vida Eterna.

Natanael

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Relicário de luz*. Autores diversos. 6. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. p. 184.